

## A ANTIGUIDADE DA PRESENÇA INDÍGENA E A GEOPOLÍTICA INTERTRIBAL

A região noroeste do Brasil vem abrigando há milênios, conforme atestam pesquisas arqueológicas em curso, sociedades de matriz predominantemente TUPI, de tal modo que se conclui ser esse território, banhado pelos rios Aripuanã, Roosevelt (Dúvida), Ji-Paraná ou Machado, Guaporé e seus afluentes, todos formadores do Rio Madeira, o centro de irradiação dos mais diversos grupos do tronco linguístico TUPI. Isto, de certa forma, vem inverter certas suposições do senso comum quanto ao percurso migratório empreendido pelas populações de língua TUPI. Os habitantes do litoral brasileiro no século XVI originaram-se de fato de grupos estabelecidos na bacia amazônica que, através de diversas ondas migratórias, alcançaram e povoaram a costa.

O desenvolvimento dessas línguas imprimiu variáveis entre elas a ponto de algumas serem mutuamente incompreensíveis, embora sua origem remonte a uma só língua do passado, à qual convencionou-se chamar de PROTO-TUPI.

O tronco TUPI, segundo as classificações científicas mais recentes (Rodrigues, Arion, O Tronco TUPI, in Porantim, 1982:12) divide-se em sete famílias linguísticas, localizadas na região amazônica, ao sul do Rio Amazonas. Somente a família TUPI-GUARANI possui representantes em outras regiões brasileiras. Particularmente em Rondonia e a Noroeste de Mato Grosso concentram-se as famílias ARIQUEM, TUPARI, RAMA-RAMA, MONDÉ, ao lado da língua KAWAHIB, da família GUARANI, além da MUNDURUKU e JURUNA, somando um total de mais de 17 línguas faladas, distintas entre si.

A concentração de tantas famílias linguísticas em limites bem definidos caracteriza uma unidade étnica e cultural na região, estabelecendo inequivocadamente o território original dos TUPI.

A área em foco, isto é, o território banhado pelo Aripuanã, Roosevelt, Ji-Paraná e seus afluentes, constitui-se no território imemorial dos TUPI-MONDÉ, ocupado pelos CINTA LARGA, SURUÍ, ZORÓ, GAVIÃO, MONDÉ (SALAMAÏN) e ARUÁ (Posto Indígena Rio Branco).

Ao sul dos TUPI MONDÉ localizam-se os denominados TUPI do Machado (PARNAWAT, KIP KIRIWAT, MIALAT) que foram encontrados pelos expedicionários da Comissão Rondon e dizimados nos anos seguintes.

A oeste, os URUEW-WAU-WAU, TENHARIM, PARINTINTINS e outros grupos TUPI KAWAHIB.

Ao norte, apresentando enclaves no território TUPI MONDÉ, os NTOGAPID, URUMIS e ARARA da família RAMA RAMA.

À leste, encontram-se grupos não TUPI, como os SALUMÃ, PA RECI e NAMBIKWARA.

É devido à localização densa TUPI MONDÉ no centro desse território e a geopolítica de ocupação interétnica dos diversos grupos, que se verifica a complexa rede de relações mantidas entre eles, definindo assim os territórios intergrupais, através de alianças e hostilidades empreendidas constantemente.

Deste modo, as frentes pioneiras, aventureiros e especuladores que, no início do século XX, investem sobre essa região, se deparam com sociedades social e economicamente bem organizadas, senhores de seus domínios, profundos conhecedores de toda a região dos segredos da natureza, destros no arco e flecha e guerreiros por excelência.

As vias de penetração fluvial das frentes de expansão e os caminhos da Comissão das Linhas Telegráficas circunscreveram um verdadeiro triângulo em volta da região em foco, impondo uma reorganização interna dos grupos atingidos que aí habitavam.

Essa ocupação, de maneira nenhuma, se deu de modo pacífico, sendo farta e exaustiva a informação sobre os conflitos e massacres.

Segundo o Professor Darcy Ribeiro, podemos aplicar a região de Aripuanã a percentagem de 45,7% de tribus que se extingiram nas áreas de economia extrativa desde 1900 a 1957. (Os Desbravadores 1958:262, II Tomo)

As guerras intertribais, que definiam os territórios internos foram atropeladas e agravadas pela penetração das frentes de expansão da sociedade nacional. A ocupação indígena deste vasto território é evidenciada se localizarmos os pontos de conflitos constantes que mapeiam e delimitam suas terras. (mapa anexo).

## OS DIVERSOS GRUPOS E A IMEMORIALIDADE DE SUA OCUPAÇÃO

Até a década de 70, a densidade étnica e demográfica dos TUPI MONDÉ em toda a região era incontestavelmente superior a dos não índios, podendo ser estimada, somando-se os dados parciais de cada grupo em cerca de 10.000 habitantes (Monteiro, M<sup>a</sup> Elizabeth e Davis 1978:106), enquanto a população total do imenso município de Aripuanã era de 2.248 habitantes e na sede do município era de cerca de 80 pessoas. (Pref. Aripuanã/IBGE/1970).

Este números remetem, por si só, ao reconhecimento do Estado brasileiro da tradicional e imemorial ocupação indígena em toda a região.

As numerosas sociedades indígenas aí encontradas vem sendo indiscriminadamente conhecidos por nomes e apelidos, na sua maioria genéricos e ou dados por outros grupos indígenas de modo característico

Assim sendo, os distintos grupos TUPI MONDÉ que hoje habitam essa região, vem sendo identificados, pelos dados etnográficos, e ordem cronológica de conflitos, por uma série de denominações características.

"INDIOS BRAVIOS" - 1914 - Rio da Dúvida/Exp. Roosevelt/  
Rondon.

"PARENTES" - 1915 - Atacam Rio Ananás/Exp. Tenente Marques de Souza.

"ARARAS" - 1915 - Devido aos enfeites de penas que portavam durante o ataque a expedição do Ten. Marques/Rio Ananás.

"IAMÉ" - 1928 - Massacre de índios, a mando de D. Alejandro Lopes no Alto Aripuanã.

"SALAMAÏ" - 1943 - Zack localizou suas aldeias na margem direita do Pimenta Bueno.

"MONDÉ" - 1950 - Aldeias no Alto Rio Machado e Guaporé.

"INDIOS DESCONHECIDOS" - 1951 - Atacam limite Guaporé/Mato Grosso.

"DIGUT" - 1953 - Shultz localiza muitas aldeias no Alto Machado.

- "INHAMI" - 1958 - Atacam e aterrorizam todo o alto Aripuanã e seus formadores, Branco, Guariba.
- "CUCHI-MIRAYBWA" - 1958 - Seus aldeamentos foram localizados no alto rio Branco (Roosevelt)
- "SURUÏNS" - 1958 - Aldeias na margem direita do Rio Branco e suas cabeceiras.
- "ARARAS" - 1958 - Rio Machado, cachoeira das Gaivotas.
- "CINTURÃO LARGO" - 1959 - Ataques sucessivos ao longo da BR 029, Estações Telegráficas entre Vilhena e Barão de Melgaço. Aldeias localizadas nos Rios Comemoração, Roosevelt e cabeceiras do Riozinho.
- "SURUIS" - 1960 - Médio JI-Paraná, margem direita, Rio Riachuelo e Igarapé Riozinho.
- "CINTAS LARGAS" - 1963 - Massacres contra os índios, nas cabeceiras do Aripuanã, margem direita, e margem esquerda do Juruena, cabeceiras do Juína e Rio Vermelho. MASSACRE DO PARALELO 11º.
- "GAVIÃO" - 1965 - Margem da BR 029, região do Muquí.
- "ÍNDIOS HOSTIS" - 1966 - Atacam no Igarapé Grande/Rio Branco/Roosevelt.
- "CINTA LARGA, SURUÍ, GAVIÃO" - 1967 - Sobrevôo localiza numerosas aldeias nos rios Ten. Marques Eugenia, Aripuanã, Perdidas, Riozinho Rio Branco, Roosevelt e Riachuelo.
- "CINTA LARGAS" - 1968 até 1987 - são inúmeras as informações, conflitos e localização de aldeamento, ainda existem arredios.
- "CABEÇA SECA" - 1975 - Nome pejorativo aos índios do alto Rio Branco e Igarapé Tiroteio, dado por garimpeiros.
- "NGNSHORÓ" e "NZROUP" - 1975 - Nome dado pelos Suruí aos seus inimigos e adversários tradicionais, habitantes do Alto Rio Branco.
- "ANDARROUP" - 1986 - Grupo de índios arredios que atacou e queimou 4 aldeamentos Cinta Larga/Igarapé Ouro Preto/Área Indígena Aripuanã.

É extensa e inquestionável a antiguidade da ocupação indígena em toda a região do Aripuanã, Roosevelt e Machado. A incidência repetitiva dos conflitos demonstra a violência da ocupação e a resistência hostil dos índios frente a omissão, a que sempre estiveram expostos.

#### OS CINTA LARGA

Na verdade esses nomes não passam de tentativas primárias de definir particularidades dos grupamentos TUPI MONDÉ da região. Distinguidos pela larga CINTA de entrecasca usada em volta da barriga, qual uma armadura, os ditos CINTA LARGA são na verdade um conjunto de grupos caçadores que formam sociedades guerreiras.

Desta forma, os "índios bravos" que atacaram o Cel. Rondon e mataram seu cachorro "Lobo" durante expedição Roosevelt/Rondon em 1914 no Rio da Dúvida e em seguida em 1915 os "PARENTES" a que tanto se refere o Ten. Marques de Souza e os "ARARA" (devido aos enfeites de pena) que atacaram seu acampamento durante expedição no Rio Ananás, são na verdade grupamento da sociedade CINTA LARGA. Além disso, os "IAMÉ", (localizados) em 1928 no Alto Aripuanã, acima de Dardanelos, não deixam dúvidas que se tratam dos CINTA LARGA. A extensão do seu território pode ser avaliada pela presença e ocupação de seus sub grupos; sendo assim os SALAMAÍ, que em 1943 Estanislau Zack encontra na margem direita do Pimenta Bueno e os MONDÉ que Vanda Hanke localiza em 1950 no Alto Machado e cabeceiras do Guaporé, evidenciam a presença indígena.

As informações etnográficas e históricas localizam em 1958 os "INHAMI" no Alto Aripuanã e seus formadores (Branco, Guariba e Amarelo), referindo-se assim aos ditos "IAMÉ" e portanto aos "CINTA LARGA".

Além disso, a partir de 1959 as informações acerca dos "CINTURÃO LARGO" e ou "CINTA LARGA", e dos conflitos entre as frentes de penetração no Alto Rio Roosevelt, Branco e Comemoração, ao longo da BR 029 e ataques nas linhas telegráficas de Barão de Melgaço, Pimenta Bueno, Marco Rondon, Vilhena, José Bonifácio e Três Buritis são fartas e evidenciam a ocupação CINTA LARGA.

Os conflitos se sucedem em toda região e a ganância e especulação sobre as terras indígenas, proporcionam a série de massacres na região entre o Aripuanã (margem direita) e Juruena (margem esquerda), nas cabeceiras do Juina Mirim, ficando conhecido internacionalmente por massacre do Paralelo 11º, promovido pela firma Arruda e Junqueira em 1963.

De um modo geral, chamam a si próprios de "PANDEREY" (nos sa gente), e "MAATPÉTMAI" (os que usam o arco), no entanto o que os define grupal, social, e politicamente são suas divisões internas:

- MAM EY (MÂM GIP, MÂM DJIPOAP, MÂM TEREY), os filhos da castanha;
- KAKIN EY (KAKIN DJUT), cipó e arbusto da região; e
- KABAN EY (KABAN), descententes do fruto da árvore amazônica de grande porte.

Esses sub grupos internos impõem uma complexa rede de relações e intrigas com diversas lideranças formalizadas por alianças políticas e casamentos. A quebra de reciprocidade nessas relações chega a gerar com frequência atritos que acabam por instaurar graus diferentes de solidariedade entre eles, o que define a localização de suas aldeias regulando as distâncias e proximidade entre vizinhos. Os KABAN EY ocupam densamente as atuais AI Aripuanã e AI Serra Morena; os KAKIN concentram-se no Capitão Cardoso e AI Roosevelt enquanto os MAM EY habitam a AI Parque Aripuanã/Ten. Marques juntamente com os NGURUIT PEPEI, os pretos.

Sociedade masculina por excelência, os guerreiros tem um papel de destaque na política de ocupação territorial e na preparação das guerras e investidas hostis. É seu papel a manutenção da integridade do grupo, não duvidando em reagir desde que ameaçadas.

Sendo, a caça, uma característica marcante de seu estilo, de vida, indivíduos e grupos tem necessidade de se dispersar à procura de alimentos, evitando-se deste modo a exaustão acelerada de recursos indicando assim, uma forma de ocupação territorial perfeitamente adaptadas as suas necessidade e ao ecossistema.

Organizam-se em grupos patrilineares, formando cada qual uma aldeia, que tem espaço e territórios próprios e é conhecido e explorado efetivamente nas incursões, caçadas, pescarias, coletas de medicamentos e matérias necessárias à confecção de seus bens.

Segundo Carmem Junqueira o território mínimo percorrido por cada aldeia alcança cerca de trinta quilômetros, embora frequentemente distâncias bem maiores sejam percorridas.

Resguardam e zelam deste território, não permitindo a penetração de grupos alheios vendo-os com desconfiança ou mesmo definindo-se como inimigos.

É na concorrência por um espaço externo, que garanta sua sobrevivência que os CINTA LARGA desenvolveram uma verdadeira geopolítica de ocupação e relações com grupos vizinhos.

Referem-se aos SURUÍ - "NDJOREY" (a oeste Rio Riozinho/Branco).  
NAMBIKWARA - (cabeceras do Roosevelt/Ten. Marques). - "NGOIN TEREY"

RIKBATSA - (a leste/Rio Juruena) "NDAKAI"

SALUMÃ - (ao sul/Rio Iquê) "HJAP KIPEY"

ARREDIOS - (ao norte) "ANDAROUP"

Além disso, seu conhecimento se estende em todos os cursos e acidentes geográficos de seu território, incluindo-se aí as aldeias antigas, cemitérios imemorais e os infindáveis caminhos que perfazem todo o território, ligando os diversos aldeamentos entre si.

- Rio Roosevelt - "I PEP WA"
- Rio Aripuanã - "ABULUP WAP XI"
- Rio Amarelo - "I PEI XI"
- Rio Juruena - "I UP"
- Rio Branco (Roosevelt) "BORIPEI XI"
- Rio Guariba - "I TERE"
- Rio 14 de abril - "I KABE TÏN"
- Rio Ten Marques - "I PEP WA"
- Rio Cap. Cardoso - "I PEP WA"
- Rio Fuquim - "BABUXI"

Este verdadeira carta geográfica traduz pleno conhecimento e a extensão de sua ocupação que vem sendo violentada e ameaçada em vista ao processo de expansão da sociedade nacional.

Estradas, cercas, desmatamento, garimpos, fazendas, hidroelétricas, colonizações, cidades, enfim, a pressão da sociedade envolvente deixa de ser apenas o caminho das linhas telegráficas ou as viagens esporádicas para apresentarem-se de forma variada e in

saciável. As bruscas mudanças ambientais, sociais e econômicas que estão a ocorrer à noroeste do Brasil, antes de significarem o "desenvolvimento" revelam um previsível colapso na região, que de maneira alguma atinge somente as populações indígenas, mas no entanto as abate com maior violência.

As atuais Áreas Indígenas Aripuanã, AI Parque Aripuanã, AI Roosevelt, AI Serra Morena, são parte apenas (40%) do tradicional território CINTA LARGA, que compartilham ainda com os NAMBIKWARA (ao sul do Pq Aripuanã) e diversos grupos arredios que ali se protegem das investidas e pressões da sociedade regional.

A população total CINTA LARGA é de 1000 pessoas que ocupam vários aldeamentos e os sete postos da FUNAI (PI Serra Morena, PI Ten. Marques, PI Cap. Cardoso, PI Vigilância, PI Roosevelt, PI 14 de abril, PI Rio Preto), considerando-se a população de grupos de arredios esse número chega a 1500 pessoas.

Segundo as informações de Meirelles e Fiuza (1969) a população CINTA LARGA era estimada em 5.000 pessoas. Sendo a matemática uma ciência exata, podemos afirmar que os CINTA LARGA foram fulminados pela irreponsabilidade do Governo Brasileiro e hoje reduzido a  $\frac{1}{3}$  de sua população na época do contato, e são vítimas de manobras que intencionam tomar-lhes o que de mais valor. A TERRA.

A Área Indígena Parque Aripuanã (Dec. 73563/74) vem sendo sistematicamente invadida ao sul, pela estrada VILHENA/JUÍNA, por madeireiros e aventureiros que penetram na região, ameaçando não somente os CINTA LARGA, como também os arredios NAMBIKWARA. Mais de 4.000 m<sup>3</sup> de madeira se encontram apodrecendo desde de 1986 apodrecendo, além de estradas marginais e o alagamento da hidroelétrica de Juína, na margem esquerda do Aripuanã, que atinge também diretamente a população da área indígena Serra Morena (Dec.78109), e tem provocado grande revolta dos CINTA LARGA. na Área Indígena Roosevelt (Dec. 73562/74) as investidas se dão através da estrada Espigão do Oeste/Fazenda Muiraquitã, facilitando a invasão de terras na margem direita do 14 de abril, Roosevelt, Flor do Prado e Cap. Cardoso, palco da morte de tres homens em abril último passado. Na Área Indígena Aripuanã (Port. 562/N- Parecer 136/86) as penetrações vem, se dando de forma variada, ao sul pela estrada de Espigão do Oeste; no Guariba pelas derrubadas de fazendas e na região do Igarapé Ouro Preto através das recentes investidas de garimpeiros que inten



cionam explorar as riquezas do território indígena. Além disso, estão aí localizados os ANDAROUP (Cabeça Vermelha), grupo arredio que vem atacando desde dezembro/86 o PI Rio Preto, causando a queima e destruição de quatro aldeamentos CINTA LARGA.

## OS SURUÍ

Os Suruí, se auto denominam PAÍTER (nós mesmos) e compartilham com os demais grupos da família MONDÉ e tronco TUPI os CINTA LARGA, ZORÓ, GAVIÃO, SALAMAÏN e MONDÉ de uma língua bastante parecida e uma gama de valores que fundamentam sua organização social, política e econômica.

Sua mitologia é de modo semelhante a dos demais grupos e a complexidade das relações que afirmam as alianças e fomentam as hostilidades, somente pode ser compreendida se situada num contexto geo-histórico e político da região. É, justamente isso que define a identidade TUPÍ MONDÉ e a região que habitam.

Os ditos "Indios Antropófagos" que aterrorizam os seringueiros do Alto Machado e Riozinho, em busca de ferramentas e que na defesa do seu território resistem contra a violenta penetração que se dá através da BR 029 são os mesmos que, em 1958 Vitor Hugo denominada de "SURUINS" e que com a pressão e desgaste devido aos atritos com as frentes de expansão, passam a pressionar os grupos vizinhos na tentativa de assegurarem um território para sobrevivência grupal. É, neste contexto que se dão as investidas contra os GAVIÃO ZORÓ, CINTA LARGA, NAMBIKWARA e que até hoje revelam inimizades internas.

Seus inimigos tradicionais o ZORÓ, a quem chamam de NJONSHORÓ, são seus vizinhos mais próximos e habituais adversários, em guerra. O último dos conflitos se deu em 1979, quando uma família ZORÓ foi morta em emboscada SURUÍ as margens do Rio Branco.

O que identifica os SURUÍ são suas divisões internas em metades que segundo Mindlin (1985) são compostas pelos G̃AMIR, G̃AMEP/KABAN e MAKOR, formando conjuntos de grupos patrilineares, caçadores e guerreiros.

Essa forma de organização social, remete obviamente a uma organização espacial que vem a definir sua política de ocupação ter

ritorial, as estratégias, as alianças e casamentos e as guerras.

O período de contato - (década de 60) foi negro na lembranças de todos os grupos dessa região e a irreponsabilidade e negligência do governo brasileiro vem sendo responsável pela grande mortalidade, desintegração social e econômica e invasão sistemática de seus territórios. O sobrevôo em 1967, que localizou as "Cidade de Palha" mais de 30 aldeamentos, verificou que nas cabeceiras do Igarapé Riozinho e Rio Branco mais de 16 malocas grandes formavam uma verdadeira fortaleza. A população SURUÍ desta época foi estimada em 1.000 pessoas e já em 1971 eram 600 pessoas (Jean Chiappino); Bontkes identificou que das 363 pessoas que conheceu no PI Sete de Setembro, em 1971, 193 haviam morrido até 1974 principalmente de gripe e sarampo, destes 82 eram GAMEP, 49 GAMIR e 36 MAKOR e o restante KABAN.

Depois desse período trágico (Década de 70) em que chegaram a menos da metade, a população está aumentando, atualmente são cerca de 400 pessoas que no entanto continuam ameaçadas pelas doenças infecciosas, estando gravemente comprometido com a tuberculose.

Os SURUÍ, falam muito desse período de tristeza, comparável a um grande massacre, a uma guerra. Cada pessoa enumera desolada os parentes mortos, vários irmãos, pai, mãe, marido, mulheres.

Além disso, os limites atuais de seu território são parte apenas da extensão de terras que ocupavam e correlacionavam-se com os demais grupos indígenas da região.

Nada pode ser comparado, a violência da ocupação do noroeste brasileiro, atuais estados de Mato Grosso e Rondonia.

A promovida invasão da Cia. Itaporanga (Irmãos Melhorança) que esquadrinhou e loteou as terras SURUÍ antes mesmo que estivesse estabelecido um contato pacífico e assegurado o território indígena demonstram claramente da onde partem os interesses na "pacificação" de grupos indígenas. Espigão do Oeste está hoje incravado em território imemorial SURUÍ, onde a menos de 10 anos atrás aí estavam localizadas as reservas de taquaras, castanhais e várias aldeias, que foram exterminadas pelas epidemias.

Como se não bastasse, o INCRA/RO através do Projeto de Colonização Jí Paranã invadiu os limites do (Dec. 73562/74 e esquetejou as terras indígenas através de linhas. Mais de 20.000 ha da

da atual AI Sete de Setembro foi desmatada nesta época, enquanto que o território foi reduzido em mais de 60%. O que restou se encontra ameaçado permanentemente através de estradas que vem sendo o canal de penetração e responsável por mais da metade de todas as invasões do Parque Aripuanã e áreas contínuas.

Além disso, a pressão atual sobre as terras indígenas foi possível devido ao grande deslocamento humano, e migração que se dá na região, acentuado após o asfaltamento da BR 364, Programa Polo-Noroeste/Banco Mundial, que ciente das nefastas consequências sobre os grupos atingidos, desdenhou a proteção e resguardo das áreas indígenas, e criminosamente tem possibilitado a ocupação descontrolada e a invasão sistemática, que somadas a omissão dos órgãos responsáveis definem o obscuro futuro dessas sociedades.

Em 1981, após a retirada dos últimos invasores, a vida SURUÍ sofreu mudanças abruptas. Incentivadas a assumir a produção de café deixadas pelos colonos, iniciam uma nova forma de ocupação, em cima das linhas 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14 e lotes abandonados.

A economia tribal tem vivido crises profundas e a situação em que se encontram atualmente, requer uma análise detalhada das perspectivas sociais, políticas e econômicas da sociedade SURUÍ.

#### OS ZORÓ

OS CUCHI MIRAYBWA que Vitor Hugo localiza em 1958, às margens do Rio Branco são posteriormente denominadas erroneamente de SURUÍ, seus inimigos tradicionais. Estes já em 1968 a eles se referiam como NGONSHORO e NDZARROUP, o que acabou sendo abasileirado como ZORÓ e/ou Cabeça Seca. Se auto denominam PANÇIÑEY (nossa gente) e formam em conjunto com os demais grupos TUPI MONDÉ da região, uma identidade comum compartilhando de língua, cultura, economia e organização social e espacial.

A seus vizinhos CINTA LARGA chamam de NGUZUREI., aos SURUÍ, NJOREY.

A extensão de seus domínios descrevem com precisão os limites naturais, rios, aldeamentos, cemitérios e locais de conflitos com frentes extrativistas e grupos inimigos; compreendendo os Rios:

- Riachuelo/
- Rio Branco ..... MBARIBEI XI
- Rio Roosevelt ..... I KABÉ PEWA
- 14 de Abril ..... I KABÉ TÎN
- Rio Tiroteio ..... NJA KUN <I
- Aripuanã ..... ABOLUPWA XI

e mais de 20 aldeamentos e cemitérios contemporâneos denominados,

- MPALÏ TXÂTXI ..... Roosevelt
- NDZAU WÂKUREI ..... Roosevelt
- IPEWIREI ..... Roosevelt/Foz Rio Branco
- MBORIRI KAT XI ..... Igarapé Tiroteio
- WAKÛ WIREY ..... Igarapé Cigano
- MBURÂN KAWEI ..... Igarapé Cigano
- NDZÛ-NDZU XI ..... Igarapé Canaã
- MAM GWIT KIPEY ..... Rio 14 de Abril
- WEÂTAKAP XI ..... Rio 14 de Abril
- PAKU IBI ..... Rio Branco
- MBAGASU KIREY ..... Igarapé Canaã
- NDZAP PURILEY ..... Rio Branco/Castanhal
- NGÕÏN WERAWAY ..... Igarape Canaã
- NDOEY ..... Tiroteio
- NDZAP TÍ ..... Cabeceira Rio Branco
- MBURA KAP XI ..... Rio Branco/margem esquerda
- ALIMÉ NJAKA SÛN ..... Rio Branco/Faz. Castanhal
- MBOR BUREY ..... Braço Rio Branco
- PANG NEY ..... Rio Canaã
- NDZAP WÂ KUIXIRIGEI ..... Rio Branco (cabeceira)

Sendo que em 1975 mais de 15 aldeamentos foram localizados e percorridos pelo Sertanista Apoema Meirelles, delimitando com as terras dos CINTA LARGA, SURUÍ, GAVIÃO/ARARA e grupos arredios.

No entanto, o cinturão de fazendas e latifúndios que vem estrangulando o território indígena através de corredores de estradas ameaçam a integridade da sociedade ZORÓ, sendo inadmissível e continua até hoje não esclarecido o achado de 14 caveiras humanas

em 1976 no interior da área indígena ZORÓ.

Localizados desde a década de 60 e estimados em mais de 800 pessoas em 1977, também foram vítimas de epidemias e grande mortalidade nos anos 70. Sua população atual é de 300 pessoas, parte residindo na área indígena Igarapé Lurdes, onde se refugiaram após conflitos com as frentes de penetração (estradas) e ataques dos índios SURUÍ.. (1979)

Trata-se do grupo TUPI MONDÉ de contato mais recente (1977) e mais dramáticos choques enfrentados.

Suas terras hoje são cobiçadas por grupos econômicos, latifúndios, especuladores, agravada pela obstinação do Governo do Estado do Mato Grosso em apropriar-se das terras indígenas, arvorando-se na condição de vendedor de terras da União, distribuindo títulos e proporcionando a invasão e especulação nas terras ZORÓ. Atravessa da pela estrada Espigão do Oeste/Faz. Muiraquitã, canal de penetração das invasões, é de extrema gravidade a situação em que se encontram, encurraladas em seu próprio território, urgindo que medidas severas providenciem a desintrusão e o cumprimento do Dec. 94088/87.

## CONCLUSÃO

De um modo geral, as pressões, massacres, intimidações e esbulhos, comuns a todos os grupos da região, promovidas por interesses escusos de má fé, são favorecidos pelo descaso e omissão do Governo Brasileiro, agravados pela explícita política anti-índio e de concentração fundiária que prospera no Estado de Mato Grosso e que infelizmente perdura até os dias de hoje, 1987.

Essa última investida vem maquiada com insistentes recomendações de redução do território indígena, sugerindo até que essas populações tenham sido para aí transferidas, negando assim, o reconhecimento, o direito inalienável às terras que imemorial e historicamente habita e os preceitos constitucionais.

Esperamos contribuir, nas informações, documentos, fotos e mapas que seguem, demonstrando a real situação das terras tradicionalmente ocupadas pelos CINTA LARGA, SURUÍ, ZORÓ, ANDAROUP e grupos arredios que habitam à Noroeste do Brasil, nas terras dos atuais Estados de Rondonia e Mato Grosso, resgatando a imensa dívida para com esses povos e honrando a dignidade e soberania do Brasil.

Brasília-DF., 1º de julho de 1987.

MARIA INÊS SALDANHA HARGREAVES

ÍNDICE DOS DOCUMENTOS

- 1.1 - Apenso nº 1, da ACO 79
- 1.2 - Fls. 1 e 2 do 1º volume da ACO 79
- ~~XXXX~~
- 2 - Decreto estadual nº 1.710, de
- 3 - Contrato publicado no D.O. estadual de 7.5.54, p. 6
- 4 - Plotagem, em mapa, do Decreto estadual nº 1,710, de
- 5 - Depoimento do Ministro Costa Porto (DCN de 14.6.55, p. 1.392)
- 6 - Depoimento do ~~xxx~~ Senador Kerginaldo Cavalcanti (DCN de 28.10.55, p. 1.392)
- 7 - Nota do Governador Fernando Corrêa da Costa (DCN de 7.7.55, p. 1.650)
- 8 - Informação do Ministro Costa Porto (DCN de 4.11.55, p. 2.648)
- 9 - "O Estado de São Paulo" de 2.6.77, p. 86
- 10 - Depoimento do ex-Presidente da CODEMAT, Gabriel Muller (DCN de 28.9.79, p. 899)
- 11 - Depoimento do Indigenista Orlando Villas Boas (DCN de 29.9.79, p. 1.077)
- 12 - Depoimento do ex-Governador do Estado de Mato Grosso, Senador José Fragelli (DCN de 28.9.79, p. 704)
- 13 - Texto de Thomas Berger, Juiz Federal canadense, no Seminário "The Voices of Native People"

- C 14.1 - Decreto nº 62.995, de 16.7.68
- C 14.2 - Decreto nº 64.860, de 23.7.69
- C 14.3 - Decreto nº 69.658, de 3.12.71
- C 14.4 - Decreto nº 73.562, de 24.1.74
- C 14.5 - Decreto nº 73.563, de 24.1.74
- C 14.6 - Decreto nº 78.109, de 22.7.76
- C 14.7 - Decreto nº 80.169, de 16.8.77
- C 14.8 - Decreto nº 81.587, de 19.1.78
- C 14.9 - Decreto nº 82.064, de 3.8.78
- C 14.10 - ~~Decreto nº~~ Portaria nº 562/N, de 14.3.79, da FUNAI
- C 14.11 - Decreto nº 94.088, de 11.3.87
- 7 - 14.12 - Estudo da indigenista Maria Inês Hargreaves
- C 14.13 - "Pelos ~~SERTÕES~~ Sertões do Brasil", de Amílcar Botelho de Magalhães, ed. 1930
- C 14.14 - Theodore ~~USA~~ Roosevelt, "Nas Selvas do Brasil", ed. 1919
- C 14.15 - "Jornal do Comercio" de 15.9.1915, Diário do Tenente Marques
- C 14.16 - Fls. 280/281 do Apenso 3 da ACO 79 (Resolução nº 761, de 26.6.1918, do Estado de Mato Grosso)
- C 14.17 - Relatório de 1924, do Inspetor Bento Pereira de Lemos
- C 14.18 - Relatório de 1928, do Inspetor Bento Pereira de Lemos, "Violência de Civilizados Contra os Índios"
- C 14.19 - "Relatório de Identificação da Área Indígena Aripuanã", de <sup>da Antropologia</sup> Carmen S. de A. Junqueira, 8.3.85, 1984
- C 14.20 - Vitor Hugo, "Os Desbravadores", ed. <sup>2.ª TOMA 1918.</sup> ~~XXXXX~~
- C 14.21 - Fls. 291/292 do Apenso 3 da ACO 79 (Informações do Governador do Estado de Mato Grosso)
- C 14.22 - Radiograma de 29.5.1951 do S.P.I.
- ? 14.23 - "O Parque Indígena do Aripuanã - 5º Relatório de Avaliação FIPE/USP - Polonoroeste - 1986", Betty Mindlin e Carmen S. de A. Junqueira
- C 14.24 - Radiograma nº 27, de 7.2.60, do Diretor do D.C.T. <sup>Território Federal de Rondônia,</sup>
- C 14.25 - <sup>nº 040</sup> Ofício de 22.2.60, do Governador do Estado de Mato Grosso, ao S.P.I.
- C 14.26 - Relatórios de Viagem, de 26.4.60, <sup>27.4.60</sup> do Auxiliar de Sertão, Afonso José de Azavedo Júnior
- C 14.27 - <sup>nº 231</sup> Ofício de 17.1.61, do Diretor Regional dos Correios e Telégrafos, ao S.P.I.
- C 14.28 - Radiograma nº 508, de 18.7.62, do Subdelegado de Polícia, ao S.P.I.
- C 14.29 - Depoimentos colhidos pelo Pe. Oliveira, da Missão Anchieta



ta, sobre o "Massacre do Paralelo 11"

- C 14.30 -- Ofício nº 171, de 20.3.64, <sup>do S.P.I.</sup> ao Ministério da Justiça, sobre o Massacre do Paralelo 11º
- C 14.31 - Radiograma nº 235, de 3.11.64, sobre o massacre de Índios, por Severino Soares, encarregado de seringal
- C 14.32 - Ofício nº 26, de <sup>10.4.64</sup> ~~1964~~, do Inspetor José de Mello Fiúza, sobre a interdição do Riozinho e do Cacoal, <sup>as Banco de Crédito da Amazônia</sup>
- C 14.33 - Ofício do Banco de Crédito da Amazônia à FUNAI, de 24.4.64 <sup>Luca</sup>
- C 14.34 - "Plano de Atração e Pacificação de Índios", Ofício nº 134, de <sup>13.10.64</sup> ~~1964~~, do S.P.I.
- C 14.35 - Ofício-Circular nº 01/65, de 22.7.65, do S.P.I., sobre conflitos na BR-29
- C 14.36 - Ofício nº 132/65, de 30.12.65, do S.P.I., ao Governador do Território de Rondônia, sobre pacificação de Índios na região da BR-29
- C 14.37 - Radiograma nº 385, de 31.12.65, do S.P.I., comunicando a morte de 9 pessoas e o acerto com seringalistas
- C 14.38 - Relatório de 7.2.66, do Inspetor José de Mello Fiúza, sobre as atividades da expedição de pacificação, no Seringal São João - Muqui, ao longo da BR-29
- C 14.39 - Relatório de 26,5,66, do Inspetor José de Mello Fiúza, sobre expedição ao seringal Igarapé Grande, na BR-364
- Novel cópia 14.40 - Relatório de março de 1967, da Missão Novas Tribos do Brasil, ao S.P.I.
- C 14.41 - "Exposição de Motivos " de Alberico Soares Pereira, Chefe da ININD-9, de 31.1.66, sobre as invasões de terras indígenas
- C 14.42 - Sentença do Juiz Mauro José Pereira, da Vara Criminal de Cuiabá, citada pelo Pe. Antonio Iasi Jr.
- C 14.43 - Ofício nº 172, de 18.6.68, do Sertanista José Américo Peret, à FUNAI (Operação Cinta Larga), e Relatório de ~~17.10.68~~ <sup>29.10.68</sup>
- C 14.44 - Relatório <sup>de 29.10.68</sup> do Inspetor José de Mello Fiúza, sobre expedição ao seringal Riozinho.
- C 14.45 - Relatório de 31.12.68, do Inspetor Francisco Meirelles, sobre a "Frente de ~~BR~~ Atração"
- C 14.46 - Radiograma nº 19, de 11.1.69, do Chefe da Ajudância da FUNAI em Porto Velho, sobre a invasão dos rios Madeirinha e Branco, por garimpeiros
- C 14.47 - João Dal Poz, in "Anteprojeto de Pesquisa - Os Cinta <sup>social</sup> Larga: história de uma ~~cidade~~ cidade guerreira"
- C 14.48 -- Ofício nº 251, de 1974, do Delegado da 8a. DR/FUNAI, Clodomiro Bloise, sobre pedido de certidão negativa de

- região às margens do rio Juruena
- 14.49 - Ofício nº 035/PQARI/76, de 6.7.76, do Sertanista Fritz, "Relatório sobre a situação atual das Áreas ~~Indígenas~~ Indígenas da BR-172"
- 14.50 - Carta do Atendente de Enfermagem ~~M~~ José Umberto Feitosa, encaminhada à FUNAI pelo Administrador do Parque Indígena do Aripuanã em 15.7.76, acerca do avanço da BR-172 sobre as aldeias Cinta Larga
- 14.51 - Relatório ~~de~~ de 1977, do Sertanista Aymoré Cunha da Silva, sobre índios nos rios Vermelho, Amarelinho, Amarelo, Guariba e Branco do Aripuanã (fls. 61 do Processo 1481/74-FUNAI)
- 14.52 - Radiograma nº 228/PQARI, de 4.8.77, sobre a morte de 14 crianças, ~~em~~ em Serra Morena
- 14.53 - Plano de Trabalho, de ~~1977~~ <sup>21.6.78</sup>, para atração dos Cinta Larga do rio Vermelho, apresentado pelo Administrador do Parque Indígena do Aripuanã, Aymoré Cunha da Silva
- 14.54 - Ofício nº 288/Del.5a.DR/79, de 10.7.79, à FUNAI, sobre os Cinta Larga do rio Vermelho
- 14.55 - Relatório da Missão "Desobriga", de 1971, do Frei Júlio Hebinck e do Pe. Júlio Vitte, sobre índios no rio Guariba
- 14.56 - Relatório de 1975, de geógrafa Eni Pereira Zica, sobre índios Cinta Larga entre Fontanillas e Dardanelos
- 14.57 - Ofício 17/PQARI/77, de 7.3.77, com informação sobre grilagem de terra e aldeias Cinta Larga
- ~~XXXXXXXX~~
- 14.57a - Relatório, de 18.11.77, do Sertanista Apoena Meirelles, sobre a desnecessidade de atração do grupo Zoró
- 14.58 - <sup>"Expediente aos Monstros"</sup> Proposta de Atração de ~~Grupo~~ Zoró, do Sertanista Apoena Meirelles (Relatório nº ~~27~~ <sup>27</sup> de ~~27/11/76~~ <sup>1976</sup>)
- 14.59 - Relatório <sup>de 15.4.76</sup> do Administrador do Parque Indígena do Aripuanã, de 15.4.76, sobre viagem para apurar invasão da Área Interditada I, com comunicação do encontro de ossadas humanas, na estrada do Espigão do Oeste, e da presença de índios, a 20km de fazenda
- 14.60 - Relatório de 3.2.78, do Sertanista Apoena Meirelles (Processo nº 11.265/78-FUNAI)
- 14.61 - "Situação Atual das Terras dos Índios Cinta Larga e Zoró - Aripuanã - MT", de 1986
- 14.62 - Relatório nº 1/71, de 21.6.71, do Prefeito de Aripuanã, Sebastião Otoni de Carvalho Sobrinho, ao Governador do Estado de Mato Grosso



- 15 - Plotagem, em mapa, do Decreto estadual nº 1.671,  
de
- 16 - Documento "Política de Terras do Estado de Mato Grosso",  
firmado pelo Governador do Estado, Fernando Corrêa da  
Costa
- 17 - Decreto estadual nº 1.671, de
- 18 - "Correio da Manhã" de 23.11.54
- 19 - Ação de Desapropriação Indireta nº 11.236/83(MT)
- 20 - Certidão do Instituto de Terras do Estado de Mato Grosso,  
constante da A.D.I. 11.236/83(MT)
- 21 - Relatório da Comissão Parlamentar de Inquérito sobre as-  
suntos fundiários (DCN de 28.11.79, p. 022)

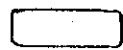
A S U C E S S Ã O D E D E C R E T O S



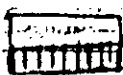
Decreto 62.995 de 16/07/1968 (Interdita o Pq. Aripuanã)



Decreto 64.860 de 23/07/1969 (Cria o Pq. Aripuanã e man-  
tém os limites do Dec. 62.995/68)



Decreto 73.562 de 24/01/1974 (Interdita parte I e II)



Decreto 73.563 de 24/01/1974 (Altera limites do Pq. Ari-  
puanã)



Decreto 77.033 de 15/01/1976 (Mantém a interdição e alte-  
ra o 2º Artigo do Dec. 73.562/74)



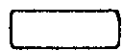
Decreto 78.109 de 22/07/1976 (Desinterdita Parte II e  
cria Serra Morena)



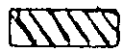
Decreto 80.169 de 16/08/1977 (Desinterdita Parte I e res-  
ta do Roosevelt e 7 de Setembro)



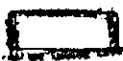
Décreto 80.422 de 28/09/1977 (Duplicata do Dec. 80109/77)



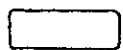
Decreto 81.587 de 19/01/1978 (Interdita a AI ZORÓ)



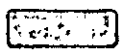
Decreto 82.064 de 03/08/1978 (Desinterdita Parte I e res-  
ta AI Igarapé Lourdes e Sete de Setembro)



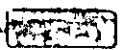
Portaria 562/N de 14/03/1979 (Declara AI Aripuanã)



Decreto 88.609 de 09/08/1983 (Homologa a demarcação da  
AI Igarapé Lourdes)



Decreto 88.807 de 17/10/1983 (Homologa a demarcação da  
AI Sete de Setembro)



Parecer do Grupo Interministerial Nº 136 de 05/11/1986  
(Define Limites AI Aripuanã)



Decreto 94.088 de 11/03/1987 (Declaração de ocupação in-  
dígena AI ZORÓ)

EXPEDIÇÃO RIO ANANÁS - TENENTE MARQUES

- 1 16/02/1915 - Início da viagem da Exp. Ten. Marques/Rio Ananás e despedida do Cel. Rondon (Doc. 14.15)
- 2 02/03/1915 - Localizam aldeias dos NAMBIKWARA (Doc. 14.45)
- 3 03/03/1915 - Localizam aldeias de índios e ponte rústica (Doc. 14.15)
- 4 06/03/1915 - Localizam vestígios de índios, ponte rústica.
- 5 08/03/1915 - Acampamento no porto dos índios - Cananis, próximo a suas aldeias (Doc. 14.15)
- 6 22/03/1915 - Chegam a maloca dos índios Tagnanis, local de taquara (Doc. 14.15)
- 7 08/04/1915 - Várias capoeiras, antigas roças e aldeias e uma grande roça de mandioca nova, margem esquerda (Doc. 14.15)
- 8 09/04/1915 - Chegada a cachoeira 9 de Abril (Doc. 14.15)
- 10/04/1915 - Utiliza dos caminhos dos índios para atravessar o Ubá - sinais do "COCORÊO/TOHELEPNINDÊ"
- 12/04/1915 - Alagam e perdem canoas na passagem da cachoeira, fazem novas canoas.
- 20/04/1915 - Novo acidente, perdem as canoas (Doc. 14.15)
- 9 09/05/1915 - Localizam 08 acampamentos e aldeias na margem esquerda (Doc. 14.15)
- 10 11/05/1915 - Localizam mais 08 acampamentos e aldeias além de árvores derrubadas c/machado de pedra. margem direita (Doc. 14.15)
- 11 14/05/1915 - Passam pela foz do Rio Eugenia e encontram sinais dos PARENTES (Doc. 14.15)
- 12 23 05/1915 - Sinais dos PARENTES, ponte rústica (Doc. 14.15)
- 13 25/05/1915 - Verificam estar próximos dos índios que passaram por uma pinguela (Doc. 14.15)
- 14 29/05/1915 - Ataque ao acampamento da Expedição de levantamento do Rio Ananás, os índios cercaram o acampamento e mataram o Ten. Marques de Souza e o carpinteiro Tertuliano - índios "ARARA". (Doc.14.15)

LEGENDA DO MAPA ETNOGRÁFICO

OCUPAÇÃO TUPI MONDÉ E CONFLITOS À NOROESTE DO BRASIL - 1914/1987

- ① 15/02/1914 - Chegada da Expedição Roosevelt/Rondon em Campos Novos (Doc. 14.14)
- 17/02/1914 - Saída de Campos Novos (Doc. 14.14)
- ② 19/02/1914 - Chegada a Vilhena (Doc. 14.14)
- 20/02/1914 - Saída de Vilhena (Doc. 14.14)
- ③ 22/02/1914 - Acampam próximo da Aldeia NAMBIKWARA (Doc.14.14)
- ④ 23/02/1914 - Chegada e saída a Três Buritis (Doc. 14.14)
- ⑤ 24/02/1914 - Encontram aldeias NAMBIKWARA, próximo a José Bonifácio e chegam no acampamento Cap. Almicar (Doc. 14.14)
- ⑥ 27/02/1914 - Início da viagem no Rio da Dúvida - Expedição Roosevelt/Rondon (Doc. 14.14)
- ⑦ 30/02/1914 - Chegada a Foz do Rio Festa da Bandeira (Doc. 14.14)
- ⑧ 1º/03/1914 - Vestígios de índios, aldeias, sítios de pesca e ponte rústica (Doc. 14.14)
- ⑨ 05/03/1914 - Roças antigas e recentes, aldeias, pescarias e pontes rápidas NAVAITÉ (Doc. 14.14)
- ⑩ 10/03/1914 - Acidente com canoa, cachoeiras, canoa quebrada (Doc. 14.14)
- ⑪ 15/03/1914 - Morte de Simplício - cachoeira do Simplício
- ⑫ 16/03/1914 - Ataque ao Cel. Rondon, morte do cachorro "Lobo" acampamento de índios - pesca
- ⑬ 17/03/1914 - Chegada a foz do Rio Kermit (Doc. 14.14)
- ⑭ 18/03/1914 - Presença indígena, três aldeias, índios, pescadores; deixam presentes (Doc. 14.14)
- ⑮ 22/03/1914 - Margem esquerda, roças de milho e aldeamentos ferramentas (Doc. 14.14)
- ⑯ 24/03/1914 - Chegada a foz do Rio Taunay (Doc. 14.14)
- ⑰ 26/03/1914 - Pedras e inscrições rupestres e muitas rocas, margem esquerda (Doc. 14.14)
- ⑱ 27/03/1914 - Chegada a foz do Rio Cherrie, aldeias indígenas (Doc. 14.14)
- ⑲ 06/04/1914 - Chegada a foz do Rio Cap. Cardoso (Doc. 14.14)

- 20) 14/04/1914 - Chegada a foz do Rio 14 de abril (Doc. 14.14)
- 21) 15/04/1914 - Último ponto atingido por seringueiros - ataques de índios (Doc. 14.14)
- 22) 10/1927 - Massacre de índios IAMÉ - por D. Alejandro Lopes - Alto Aripuanã (Doc. 14.18)
- 23) 01/1922 - Massacre de índios no Rio Guariba (Doc. 14.17)
- 24) 1943 - Localiza aldeias SALAMÃIN (Rel. Estanislau Zack) Doc. 14.78)
- 25) 1948 - Localiza aldeias MONDÉ (Madeirinha e Pimenta Bueno)-TANANDÉ- Cap. Cardoso "Índios Hostis" Barão de Melgaço (Doc. 14.78)
- 26) 1950 - Localiza aldeias MONDÉ (Vanda Hanke e Levi Strauss) - Doc. 14.47
- 27) 1958 - Malocas de índios NAMBIKWARA próximo a José Bonifácio e Vilhena (Doc. 14.20)
- 28) 1958 - Ataque de índios antopófagos a Estação Telegráfica de Pimenta Bueno e Barão de Melgaço, queimam a Estação José Bonifácio (Doc.14.20)
- 29) 1956 - Os índios INHAMI atacam acima de Dardanelos, seringueiros (Doc. 14.20)
- 30) 1957 - INHAMI - atacam no Rio Branco e Amarelo (Doc. 14.20)
- 31) 1958 - INHAMI - Localiza aldeias de índios no Guariba (Doc. 14.20)
- 32) 1958 - Ataque dos CUCHI, MIRAYBWA no Rio Branco e localiza aldeias (Doc. 14.20)
- 1958 - Localiza os SURUIÑS que atacam na margem direita (Doc. 14.20)
- 33) 1951 - Índios selvagens atacam tropa de 40 garimpeiros nos limites de Guaporé e Mato Grosso . (Doc. 14.22)
- 34) 1954 - Atacam a estação de José Bonifácio e ateiam fogo (Doc. 14.47)
- 35) 22/12/1959 - Cinturão Largo atacam e matam criança, acampamento João de Deus, próximo a José Bonifácio (Doc. 14.27) - 07/02/1960
- 36) 17/01/1961 - Cinturão Largo atacam e queimam Estação Telegráfica José Bonifácio (Doc. 14.27)
- 37) 1958 - Massacre de índios CINTA LARGA, cabeceira do Juína - Laura Cinta Larga sobrevive.



- 38) 1963 - Massacre dos índios CINTA LARGA - Paralelo 11º várias malocas, Arruda/Junqueira (Doc. 14.28)
- 39) 1959 - Ataque CINTA LARGA a aldeias, maloca SALUMÃ (OS ENAWUNE NAMÉ - 1985)
- 40) 03/11/1964 - Massacre de índios CINTA LARGA no Rio Roosevelt (Doc. 14.31)
- 41) 13/10/1964 - Aldeias NAMBIKWARA (Comemoração) aldeias SURUÍ (Igarapé Riozinho, Lourdes, Cacoal e Riachuelo) aldeias CINTA LARGA (Igarapé Buritirana (Doc. 14.34), aldeias ARARA (Rio Apediá) (Doc.14.34)
- 42) 1965 - Chegada pacífica dos CINTA LARGA à Vilhena (Doc. 14.47)
- 43) 07/02/1966 - Ataque SURUÍ ao longo da BR 029 - Igarapé Riozinho, Cacoal (Doc. 14.35)
- 44) 26/05/1966 - Ataque a Barão de Melgaço (Doc. 14.35)
- 45) 26/05/1966 - Ataque aos CINTA LARGA na Estação Telegráfica Vilhena - 5º BEC (Doc. 14.35)
- 46) 26/05/1966 - Sobrevôo localiza aldeia a ± 50 km de Rondonia (Doc. 14.35)
- 47) 20/03/1967 - Sobrevôo localiza vilas, aldeamentos SURUÍ 10º12'
- 20/03/1967 - Vila de 5 malocas, com roça - 15 km oeste do Rio Branco, 10º32'
- 20/03/1967 - Vila de 16 malocas com 3 roças - 50 km de Pimenta Bueno
- 20/03/1967 - Aldeia grande e roça entre o Roosevelt e Cap. Cardoso
- 20/03/1967 - 02 aldeias com roça - leste do Cap. Cardoso e norte Ribeirão Divisão 11º37'
- 20/03/1967 - Roça c/2 casas no Ribeirão Divisão - 35 km leste do Rio Cap. Cardoso
- 20/03/1967 - Roças à leste do Rio Branco (Doc. 14.40)
- 48) 1967 - Massacres de CINTA LARGA por seringueiros do Guariba (informações de seringueiros de Bom Destino)
- 49) 1968 - Sobrevôo localiza aldeia NAMBIKWARA, Rio Primavera
- 50) 1968 - Sobrevôo localiza aldeias nos Rios Perdidos, Cap. Cardoso, Roosevelt e Aripuanã, mais de 48 aldeias localizadas p/PERET.
- 51) 1968 - Zona de massacres de índios. Campo 21 Pref. de Aripuanã c/20 garimpeiros

- (52) 1968 - Massacres de índios, conflitos c/garimpeiros, Polícia de Cuiabá, Serra Morena (Doc. 14.43)
- (53) 1968 - Sede da Firma Arruda/Junqueira, onde Chico Luiz é administrador e promove massacre contra os índios (Doc. 14.43)
- (54) 30/07/1968 - Visita pacífica dos CINTA LARGA que foram recebidos a tiros por moradores de Marco Rondon(Doc.14.43)
- (55) 1968 - Revide ao ataque que sofreram em Marco Rondon, Barão de Melgaço.(Doc.14.43)
- (56) 1968 - Massacre organizado contra os NAMBIKWARA pelos moradores de Marco Rondon(Doc.14.43)
- (57) 1968 - Os CINTA LARGA refugiam-se no interior de seu território(Doc.14.43)
- (58) 1968 - Os NAMBIKWARA relatam conflitos na região de Três Buritis, devido ao assassinato de um índio CINTA LARGA e que provoca revolta em que os índios queimaram recentemente a Estação Telegráfica.(Doc.14.43)
- (59) 1968 - Atritos entre os CINTA LARGA e garimpeiros no Rio Vermelho (Doc. 14.43)
- (60) 1968 - Ataque às margens da BR 364, Riozinho (D.14.45)
- (61) 1968 - Início da frente de atração, contato amistosos (Doc. 14.45)
- (62) 11/01/1969 - Localiza imensas aldeias SURUÍ, no Alto Madeirinha e Rio Branco e aldeamentos CINTA LARGA, margem direita e esquerda do Roosevelt.
- (63) 25/05/1971 - Ataques de CINTA LARGA no Alto Guariba/Bom Destino em dezembro de 1970 (Doc. 14.45)
- (64) 06/05/1971 - Ataque CINTA LARGA no garimpo 21, entre Dardanelos/Vilhena (Doc. 14.45)
- (64-a) 21/06/1971 - Ataque CINTA LARGA, a 20 km de Dardanelos, localiza aldeamentos Cap. Cardoso/Roosevelt (Doc. 14.62)
- (65) 28/07/1971 - Invasão de 90 garimpeiros na Serra Morena que são hostilizados pelos CINTA LARGA (O Globo de 28/07/71)
- (65-a) 10/08/1971 - Prefeito de Aripuanã, localiza aldeias nos Rios Aripuanã, Ten. Marques, Cap. Cardoso, Roosevelt (Doc. 14.63, 14.64, 14.65, 14.69, 14.70)
- (66) 11/1971 - CINTA LARGA atacam sub posto Roosevelt, ferindo Apoena (Jornal do Brasil - 10.09.72)

- (67) 19/02/1972 - Morte de Possidônio e Acrísio no PI Roosevelt, revide as invasões no seu território (O Globo 19.02.72)
- (68) 09/08/1972 - Tomás de Arquino Lisboa/Missão Anchieta, localiza aldeias CINTA LARGA na margem direita do Aripuanã, Rio Vermelho (O Globo 09.08.72)
- (69) 18/07/1974 - Massacre de índios CINTA LARGA (O Globo de 17/07/74) por empresa Itaporanga
- (70) 29/05/1974 - Chegada de numeroso grupo CINTA LARGA em Aripuanã que são contaminados de gripe (Doc. 14.46a)
- (71) 22/04/1974 - Invasores expulsos e ataque aos índios, Igarapé Tiroteio e Rio Branco (Doc. 14.48)
- (72) 22/04/1974 - Invasão das terras entre o Juruena/Aripuanã - Grande concentração de aldeias ENKBATSA/CINTA LARGA (Doc. 14.48)
- (73) 1975 Massacre de índios CINTA LARGA, Guariba (Doc. 14.47)
- (74) 11/11/1975 - Localiza invasão no território SURUÍ  
 11/11/1975 - Localiza invasão recente na cabeceira Roosevelt/Cap. Cardoso  
 11/11/1975 - Localiza aldeias ZORÓ  
 11/11/1975 - Localiza aldeias, CINTA LARGA entre Fontanilhas e Dardanelos. (Doc. 14.56)
- (75) 10/04/1976 - Localiza envasões a 1 km do Sete de Setembro (Doc. 14.59)
- (76) 10/04/1976 - Aldeia abandona, Cabeças Secas, 10 km acima Faz. Castanhal (Doc. 14.59)  
 10/04/1976 - Índios Cabeça Seca, aparecem em frente a Faz. Muiraquitá (Doc. 14.59)  
 10/04/1976 - Malocas na margem direita do Rio Tiroteio entre este rio e o Rio 14 de Abril a 20 km da sede da Fazenda (Doc. 14.59)
- (77) 10/04/1976 - Encontram 14 ossadas humanas entre a estrada e o Rio 14 de Abril (Doc. 14.59)
- (78) 29/07/1976 - Ataque de índios SURUÍ devido a invasão de seu território (O Globo de 29.07.76)
- (79) 02/08/1976 - Assassinato do SURUÍ, Oreia, por colonos invasores (Nós, Paíter, Beey Mindlín, 1985)
- (80) 07/06/1977 - Localiza numerosos aldeamentos CINTA LARGA nos Rios Aripuanã, Bueno, Amarelinho, Amarelo, Gua

Guariba e Roosevelt e Branco, Sete de Setembro e  
Mapa anexo - Jesco Von Puttkaner

- 81) 15/07/1977 - Localizam 3 aldeias no Rio Vermelho e cabeceiras do Porquinhos próximo do picadão da estrada de Aripuanã, muitos vestígios de índios, topógrafos abandonados (Doc. 14.49, 14.50)
- 82) 04/08/1977 - Morte de 14 crianças, próximo ao Rio Vermelho, além de importante chefe tribal NETOPI, sem assistência alguma devido o contato indiscriminado (Doc. 14.52)
- 83) 18 11/1977 - Apoena Meirelles, localiza mais de 15 aldeamentos ZORÓ nas cabeceiras do Igarapé Tiroteio, Canaã, 14 de abril e Rio Branco (Doc. 14.57, 14.58, 14.60)
- 84) 1978 - CINTA LARGA atacam no Guariba (informações Seringueiros)
- 85) 1981 - CINTA LARGA atacam equipe de topógrafos, próximo ao Ten. Marques (informações dos índios)
- 86) 1983 - CINTA LARGA atacam um garimpeiro na aldeia do Paraquida (informações dos índios)
- 87) 1984 - CINTA LARGA matam garimpeiro "sapecado" próximo ao Cap. Cardoso
- 88) 1985 - CINTA LARGA atacam e retiram invasores no Rio Roosevelt (Jornal O Imparcial de 08.01.86)
- 89) 1986 - Garimpeiros atacam CINTA LARGA, Maloca Capitão
- 90) 10/03/1986 - CINTA LARGA, ameaçados devido invasões, matam 3 garimpeiros, maloca Capitão.
- 91) 01/12/1986 - ZORÓ atacam e queimam casa de colono invasor.
- 92) 04/1987 - CINTA LARGA, ameaçados por invasões matam 3 garimpeiros próximo Cap. Cardoso